

EDITORIAL

Caros leitores,

Neste número da *Último Andar*, sob o tema “*Ateísmos – perspectivas e tendências*”, organizamos uma série de pesquisas acerca da não-crença, sejam elas versando frontalmente sobre o ateísmo, ou contornando o tema por meio de ideias relacionáveis, como a laicidade e a secularização. Consideramos este um debate de grande relevância no que diz respeito à Ciência da Religião, tendo em vista que a não-crença não se limita apenas a ser um objeto circunscrito abarcado pela disciplina, mas evoca também questionamentos que tocam em suas próprias bases epistemológicas. Afinal, ao tratarmos de “ciência” e de “religião”, tanto devemos cuidar para que o referencial religioso oriundo de crença não se queira evidência empírica, nem que tomemos um paradigma científico como referencial apriorístico de realidade. Eis um entendimento valioso a ser construído não só a nível conceitual e acadêmico, mas também a nível comunitário e social, tendo em vista a relevância da crença - e também da descrença! – em nossa história cultural, bem como na experiência individual.

...

Entramos no tema “Ateísmos” com a entrevista feita ao filósofo **Gustavo Leal Toledo**, professor da Universidade Federal de São João Del Rei. Tendo buscado seus caminhos entre polos como a biologia e religiosidades, a entrevista nos insere em ideias sobre a Memética, alguns esclarecimentos sobre o Darwinismo, também nos possibilitando um maior contato com as teorias ateístas – além de tecer considerações sobre Richard Dawkins e os demais “Cavaleiros do Ateísmo”.

Nossa seção de artigos começa com “**A vida humana e sua imortalidade: a perspectiva neoateísta**”, de Leonardo Vasconcelos de Castro Moreira. Em meio a uma sociedade marcada pela descrença, os neoateus acabam por oferecer possibilidades de transcendência, chamadas pelo autor de imortalidade secular. Os genes e memes seriam os grandes responsáveis pela criação de uma cosmovisão que possibilita uma nova leitura acerca da morte e conseqüentemente da imortalidade.

Em uma reflexão de cunho filosófico, **“A agonia do homem ante o desamparo na sociedade contemporânea à luz do pensamento de Gabriel Marcel”**, escrito por Genival Oliveira Carvalho trata da angústia presente no homem contemporâneo devido às transformações do pensamento acerca de Deus. Conseqüentemente, a ausência de Deus acarretaria em um ser humano que vive, segundo as palavras do autor, uma “agonizante situação de não saber quem é”.

Já Matheus Oliva Costa traz, no artigo **“Conversão socialista: algumas hipóteses sobre o marxismo como uma religião implícita/secular”**, uma análise dessa influência no cenário político brasileiro, entendendo-a como relação análoga à religiosa. Seria possível entender o marxismo como uma religião implícita (ou com elementos análogos aos religiosos)? A partir de uma leitura de discursos, relação de fé e dinâmica de conversão, e sob o conceito de religião proposto por Rodney Stark, o autor nos faz questionar sobre a distinção que nos pareceria clara entre religião e ideologia.

No texto **“Ajoelhou, não pode rezar: laicidade, religião e cibercultura”**, Rogério Fernandes da Silva traz a discussão sobre o Estado laico, que se faz cada vez mais presente em ambientes virtuais. A partir de análise de colunas de um jornal de grande circulação acerca das orações feitas na pelas jogadoras da seleção de vôlei na ocasião dos Jogos Olímpicos de 2012, o autor discute termos como laicidade e secularização, bem como as controvérsias cotidianas do entendimento do Brasil como um Estado que deve pautar suas leis em critérios outros que não a crença.

Paralelo ao discurso midiático há um conflito entre o pensamento acerca da laicidade e as teorias e o discurso religioso. Tal questão é abordada por Leandro Durazzo no artigo **“Religião e discurso lógico-científico: hermenêuticas simbólicas e imaginários em conflito”**. Com o objetivo de superar o impasse entre o pensamento científico e o discurso religioso, o artigo apresenta as hermenêuticas próprias de cada um dos lados, identificando a capacidade simbólica como um elemento mediador entre a racionalização e fé, e a educação compreensiva como uma prática de acesso a determinados níveis de vivência que ampliam as relações entre as esferas do *Mythos* e *Logos*.

Comumente a defesa dos direitos humanos reivindica a laicidade diante de opressões religiosas, o que por vezes vira não-crença ou ateísmo no plano filosófico – mas nem sempre nesse binarismo. A partir de autores pós-coloniais como Talal Asad, Edward Said e autoras que tratam diretamente da questão das mulheres e islamismo, em **“Feminismo islâmico face**

ao feminismo secular: uma nova consciência de gênero de um oriente que rejeita a ocidentalização”, Clarissa De Franco aponta que, numa busca por transformação de conceitos no interior da perspectiva mulçumana, o feminismo islâmico tem enfrentado críticas de movimentos feministas seculares que enxergam o islamismo como fonte de muitas desigualdades e violências contra as mulheres. Além destas críticas externas, o feminismo islâmico enfrenta no seio da própria cultura mulçumana riscos inerentes a quem desafia uma tradição.

A modernidade traz seus impactos na vivência da religião, que também se seculariza, tema tratado pelo artigo **“A secularização e o cristianismo a-religioso em Dietrich Bonhoeffer como proposta dialógica entre a cultura e a religiosidade”** de Vanessa Roberta Massambani Ruthes. Como consequência do secularismo, fruto da modernidade, a autora traz a proposta de um cristianismo a-religioso, entendido por Bonhoeffer como uma postura de heteronomia, consequência de uma construção do ser humano autônomo.

Na sessão intercâmbio, trazemos o artigo **“Hacia una espiritualidad sin Dios en André Comte-Sponville”**, pesquisa conjunta entre Colômbia e Brasil, pelas mãos de Omar Julián Álvarez Tabares e Anna Paula Marques Haddad Basso. Nele os autores discutem a oferta da espiritualidade ateuista em um tempo de desfiliação, e também a correspondência entre a tradição religiosa ocidental em termos de signos e sentidos. O parâmetro teórico é em grande parte construído em diálogo com André Comte-Sponville e Lluís Duch.

Trazemos também um dedicado trabalho de tradução realizado por Mariana Fernandes de Souza: **“O ateísmo olhando para si: os objetivos e as estratégias da incredulidade organizada”**, originalmente de Joseph Langston, Joseph Hammer, Ryan T. Cragun, trata da organização institucional dos ateus ou, segundo os autores, dos incrédulos. Levantando uma rica série de dados para as pesquisas sobre ateísmo e secularização, os autores fazem associações relevantes que servem de subsídio empírico para uma série de formulações naquele cenário.

Por fim, trazemos a resenha escrita por Jerry Adriano Villanova Chacon. O trabalho sobre a religião na obra de Nietzsche auxilia no entendimento deste polêmico viés filosófico. Com o título **“Religião em Nietzsche: Eu acreditaria somente num Deus que soubesse dançar”**, o autor Mauro Araújo de Sousa busca o entendimento do que vem a ser a religião e percorre principalmente a obra *Assim falou Zaratustra*, problematizando o entendimento da religião para além do entendimento do Cristianismo.

...

Como de costume, **incentivamos o envio de manuscritos diversos para a revista**, pedindo que, antes, confirmem e sigam as instruções, sempre atualizadas na página inicial do portal: <http://revistas.pucsp.br/index.php/ultimoandar/about/submissions#authorGuidelines>. Artigos que não se atentarem às normas da revista, tanto do ponto de vista formal (próximas à ABNT), quanto da estrutura gramatical, redacional e dos argumentos propostos, **serão devolvidos aos autores** para correção e adaptação, ou mesmo recusados. A sequência na qual os textos são publicados se dá por decisão editorial diante da qualidade e pertinência do material, não por ordem de envio. Assim sendo, além de um discurso sóbrio e com metodologia coesa, o cuidado de uma boa escrita e conformidade às normas é esperado de qualquer pós-graduando, sob risco de atraso na publicação ou recusa.

A **edição número 28**, prevista para o meio do ano, será não-temática, e receberá um número um pouco maior de artigos, além de resenha, tradução e colaboração internacional. Ao fim do ano teremos uma nova publicação temática, desta vez sobre “*Religião e Internet*”, com uma pequena seção não-temática. Assim, colocando mais uma edição anual, e ampliando o volume delas, a revista dá um passo adiante, visando contemplar maior número de discentes por ano. Nas próximas edições também lançaremos a seção **Ensaio**, espaço para textos ensaísticos sobre religiosidades, e com estilos diversos, desde que sem viés apologético ou desrespeitoso. A colaboração internacional é outro ponto de destaque em nossa linha editorial: pedimos que divulguem a revista para pesquisadores do exterior, buscando uma colaboração variada. Por fim, caro leitor, indicamos que fique atento às notificações na página inicial do portal, e agradecemos novamente pela confiança e também pelo auxílio dos autores, pareceristas, e demais colaboradores.

Ficamos aqui, gratos pela sua participação,
e que demais colegas, nessas páginas,
delas também desfrutem.

Comitê Editorial